

PRINCIPAIS PRAGAS

Percevejo Verde - Tanto os adultos quanto as formas jovens vivem em colônias sobre a planta, alimentando-se de seiva e provocando a murcha dos frutos.

Como medida de controle recomenda-se a utilização de inseticidas à base de endossulfan, na dosagem de 70g/ha.

Cigarrinhas - São insetos pequenos e bastante ágeis. As formas jovens têm o hábito de se locomoverem lateralmente. Sugam a seiva da planta e quando o ataque é intenso chegam a causar manchas cloróticas que podem evoluir para necrose.

Recomenda-se a utilização de inseticidas à base de monocrotofós, na dosagem de 60g/ha.

Outras pragas, como ácaros e lagartas, podem provocar sérios danos à cultura.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

A mamoneira é considerada planta sensível à competição das plantas daninhas pelos recursos naturais.

O período crítico de competição entre as plantas daninhas e a mamoneira está compreendido entre as 4ª e 8ª semanas após a emergência (Figura 2). Por isso, recomenda-se manter a cultura no limpo desde o plantio até aos 60 dias após a emergência. Capinas efetuadas além deste período podem ser prejudiciais à lavoura.

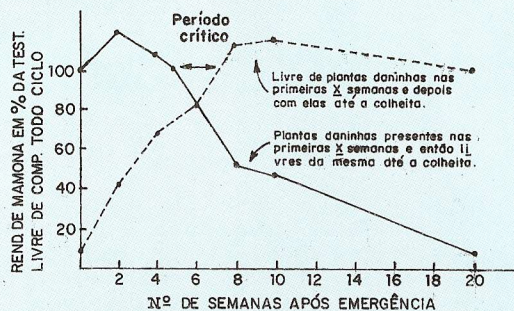


Figura 2. Ilustração do período crítico da competição entre planta daninha e a mamoneira. MONTEIRO, PB - 1994

Recomenda-se realizar 2 capinas anuais a fim de se manter a lavoura livre do mato no período acima mencionado. Sugerem-se fazer capinas mecânicas a tração animal, nas entrelinhas, e complementação a enxada, nas linhas.

A utilização dos herbicidas diuron, linuron e propachlor em pré-emergência, e eptam, sianazina e triflurarina em pré-plantio incorporado, pode ser eficiente no controle de plantas daninhas em mamona. Recomenda-se o plantio mais profundo das sementes no caso do uso de herbicidas em pré-emergência.

COLHEITA

Realizar a colheita quando 2/3 dos frutos estiverem secos. Para as cultivares utilizadas no Nordeste, a colheita é manual e parcelada e, para complementar a secagem, recomenda-se espalhar os frutos ao sol por vários dias. Para as cultivares indeiscentes, a colheita pode ser mecânica ou manual e deverá ser única.

BENEFICIAMENTO E ARMAZENAMENTO

Após a secagem, fazer o beneficiamento com vara flexível ou através de despoldadora motorizada. No beneficiamento manual, é necessário proceder a um peneiramento para separação da semente e da casca.

Após o beneficiamento e limpeza, as sementes deverão ser acondicionadas em sacos de aniagem e a sacaria deverá ser empilhada sobre estrados de madeira, em depósitos limpos, secos e arejados.

PODA

Após a última colheita recomenda-se fazer uma poda de formação, caso a lavoura não tenha sido infectada por doenças como a podridão do caule e a podridão da raiz.

Esta prática possibilita a exploração da lavoura por mais um ciclo, reduzindo consideravelmente seus custos de produção.

EQUIPE

Deuzileuza Maria Pedrosa de Aguiar
Emídio Ferreira Lima
Fernando Antônio de Jesus

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

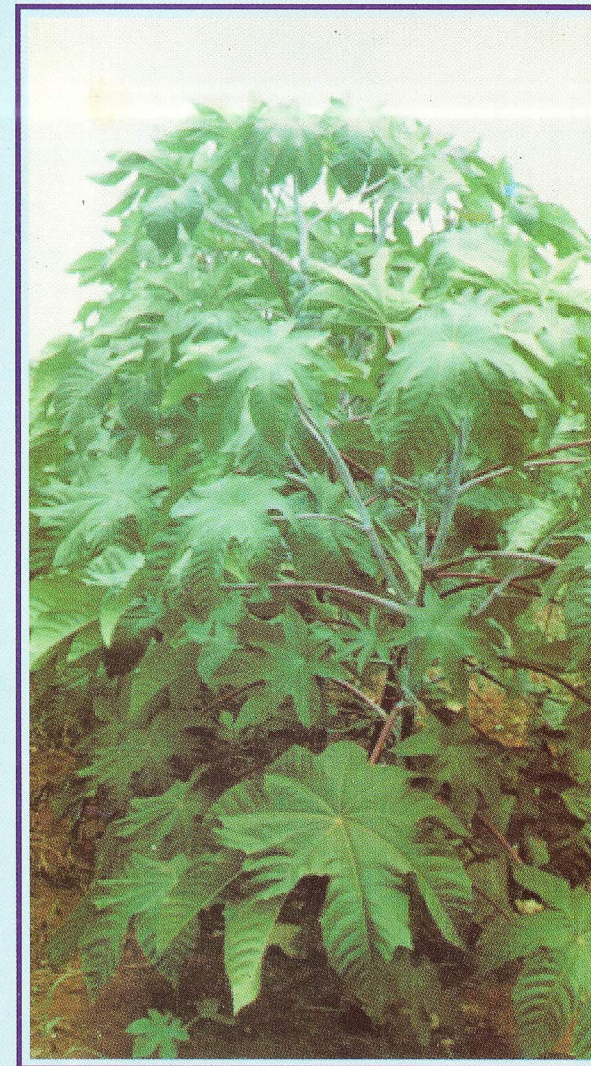
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão
Ministério da Agricultura e Abastecimento
Rua Osvaldo Cruz 1143 Centenário
Caixa Postal 174
58107 720 Campina Grande PB
Fone (083) 341 3608
Fax (083) 322 7751
Telex (083) 3213
Internet <http://www.cnpa.embrapa.br>
E-mail algodao@cnpa.embrapa.br



Embrapa

MAMONA

Recomendações Técnicas



ÁREAS APTAS AO PLANTIO

São as áreas com altitude superior a 300m, de topografia plana e suavemente ondulada (declividade < 12%) e solos profundos, drenados, férteis, pH variando de 6,0 a 6,8, estruturado e de textura variada.

PREPARO DO SOLO

Fazer uma aração convencional, de preferência com arado de aiveca, a uma profundidade em função das características físicas do solo. A esta operação acrescentar uma a duas gradagens.

Em solos de textura leve (arenosos ou franco-arenosos) e nas condições de baixa infestação de plantas daninhas, realizar apenas as gradagens.

No caso de solos de textura pesada (silicosos ou argilosos) e em alta incidência de plantas daninhas, fazer aração e gradagens. A aração deve ser feita, preferencialmente, 3 meses antes do plantio e as gradagens devem ser realizadas pouco antes do plantio, o que garantirá eficácia no controle de plantas daninhas.

CALAGEM

A análise do solo permitirá avaliar a exigência da calagem a ser realizada, procurando-se aproximar o pH à faixa de 6,0 a 6,8. A calagem deve ser feita com um mês de antecedência do plantio e deverá ser incorporada ao solo com gradagem leve.

ADUBAÇÃO

A mamoneira é considerada planta exigente em nutrientes minerais e é esgotante do solo onde é cultivada.

Recomenda-se o seu plantio em rotação com culturas que tenham recebido adubação. Nas outras situações aplicar 40kg/ha de P_2O_5 , sendo o adubo aplicado em cova, porém mais profundo que as sementes. No caso da análise do solo apresentar mais de 12ppm é desnecessário a aplicação de P_2O_5 .

Pode-se também fazer adubação orgânica com tortas vegetais (mamona, babaçu e oiticica) ou esterco de curral, na proporção de 300g e 1kg por cova, respectivamente.

CULTIVARES

A utilização de semente melhorada representa fator de grande importância no estabelecimento da cultura.

Dentre as cultivares em distribuição recomendam-se, para as regiões produtoras do semi-árido nordestino, a SIPEAL 28, a PERNAMBUCANA e a BAIANITA, por serem semi-deiscentes, medianamente precoces, de porte médio (altura entre 1,8 a 2,5m) e de produtividade média em torno de 900 a 1.100kg/ha.

ÉPOCA DE PLANTIO

Três fatores determinam a época mais propícia ao plantio da mamoneira: umidade, temperatura e luminosidade. Aqui no Nordeste, esta época coincide com o início da estação chuvosa, depois de pelo menos 30mm de chuva.

MÉTODOS E PROFUNDIDADE DE PLANTIO

Realizar o plantio manual ou mecânico, dependendo da disponibilidade de implementos e das condições econômicas do produtor.

O plantio manual consiste em se plantar a mão, nas covas previamente abertas. Dependendo da percentagem de germinação e do vigor das sementes, deixar cair de 3 a 5 sementes por cova. A profundidade do plantio deve fixar-se entre 3 e 6cm. Em solos de textura leve (arenosos e franco-arenosos) as covas devem ser mais profundas (6cm); em solos de textura mais pesada (silicosos e argilosos) mais rasas (3cm).

O plantio mecânico é recomendado desde que se disponha de implemento adequado. Este método é mais indicado para cultivares de sementes pequenas ou médias, cujos espaçamentos entre plantas dentro da fileira sejam pequenos (0,50m e 1,0m).

Em qualquer um dos métodos, manual ou mecânico, o plantio deverá ser feito em curva de nível.

DESBASTE

Deverá ser efetuado quando a planta alcançar a altura de 10-12cm, aproximadamente 30 dias após o plantio. Recomenda-se deixar 1 ou 2 plantas por cova.

ESPAÇAMENTO E DENSIDADE DE PLANTIO

Levar em consideração dois aspectos importantes: a fertilidade do solo e a necessidade de consorciar.

Para solos férteis, recomendam-se espaçamentos mais largos. Em solos menos férteis, usar espaçamento mais estreito entre fileiras. Seguir as recomendações abaixo para o plantio isolado.

FILEIRAS SIMPLES

2,0m x 1,0m, 1pl/cova - solos de baixa fertilidade
3,0m x 1,0m, 1pl/cova - solos de média fertilidade
4,0m x 1,0m, 1pl/cova - solos de alta fertilidade

FILEIRAS DUPLAS

(4,0m x 1,0m) x 1,0m 2pl/cova - solos de baixa fertilidade
(4,0m x 2,0m) x 0,5m 1pl/cova - solos de média fertilidade
(5,0m x 2,0m) x 0,5m 1pl/cova - solos de alta fertilidade

SISTEMAS DE CONSÓRCIO

1. Mamona em Fileiras Simples + 3 fileiras de feijão

Mamona (4m x 1m)
Feijão (0,5m x 0,20m)

2. Mamona em Fileiras Duplas + 3 fileiras de feijão

Mamona (4,0m x 2,0m) x 0,5m
Feijão (0,5m x 0,2m)

DOENÇAS E PRAGAS

Mofa Cinzento - Afeta principalmente a panícula, ficando esta totalmente encoberta pela estrutura vegetativa do patógeno, lembrando uma teia de aranha. (Figura 01)

As principais medidas de controle são: tratamento de sementes, eliminação dos restos de cultura, escolha apropriada do local de plantio e utilização de cultivares resistentes.

Podridão de Macrophomina - Os sintomas caracterizam-se pelo amarelecimento e murcha da planta, com necrose total ou parcial da raiz, a qual pode evoluir para o caule, tornando-o total ou parcialmente enegrecido.

As medidas de controle são: utilização de cultivares resistentes e rotação de cultura.

Outras doenças, como murcha de Fusarium, podridão de Botryodiplodia, mancha de Alternária e de Cercospora e tombamento das plantas jovens, podem também causar sérios danos à cultura.

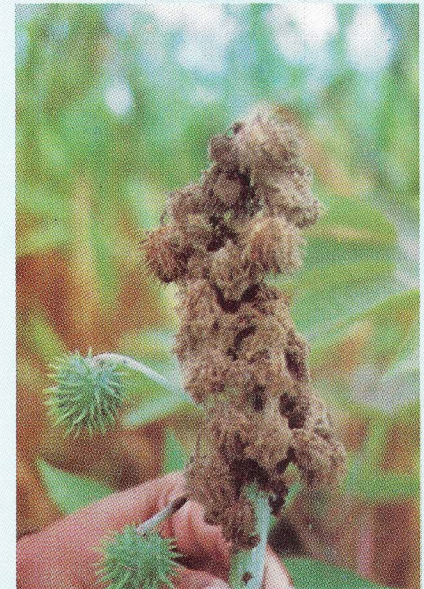


Figura 1. Mofa cinzento.